



A Memória¹

Gabriel Phillipe VARDANA²

Gustavo Guilherme LOPES³

Daniel OIKAWA⁴

Faculdade Internacional de Curitiba, Curitiba, PR

RESUMO

A imagem faz parte de um ensaio de 10 fotografias, denominado “Memórias”, neste ensaio o autor tenta retratar a percepção onírica da memória visual. O trabalho, portanto lida com a forma como a imagem visualizada é armazenada na memória da mesma forma da qual se reproduz nos sonhos. A fotografia na forma de técnica de armazenamento de informação e imagem, é um dos métodos adequados para melhor representar as experiências vividas e guardadas em nossa memória.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; memória; granulado; foco; sonho.

INTRODUÇÃO

Roland Barthes supôs em seu livro *A Câmara Clara* que “a emoção do *Operator* (e portanto a essência da Fotografia-segundo-o-Fotógrafo) tinha alguma relação como o “pequeno orifício” (estênopo) pelo qual ele olha, limita, enquadra e coloca em perspectiva o que ele quer “captar” (surpreender)” (p. XX)

Esta ação na qual o Fotógrafo delimita a sua foto, onde seu conhecimento, linguagem e vivência influenciam diretamente no resultado final, muito se aproxima da forma como a memória *capta* os momentos vividos por determinada pessoa, pois ela assim como a Fotografia possui suas limitações, como por exemplo o emocional da pessoa durante o momento vivido, que acabam por selecionar o que será representado com mais exatidão.

O ambiente onírico já fora utilizado por algumas escolas de arte, por poder facilmente transfigurar esses momentos dando-lhes aspectos surreais, no entanto o

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Fotografia Artística, modalidade _____.

² Aluno do 5º. Semestre do Curso de Produção Editorial e Multimídia, email: gvardana@gmail.com.

³ Coordenador do Curso de Comunicação Social da referente faculdade.

⁴ Professor Orientador do Trabalho



interesse real da imagem “*A Memória*”, era de tentar através das técnicas fotográficas, reproduzir um momento que acontecia costumeiramente na vida do autor, quando sua namorada levava seu cachorro para passear, e como este momento se apresentava em seus sonhos.

OBJETIVO

A forma como os objetos conhecidos se dispõem em um ambiente onírico, desprovê de qualquer lógica atualmente conhecida, assim como os porquês destes surgirem distorcidos ou sem uma clara distinção de detalhes.

Decidi portanto reproduzir estes efeitos estéticos observados quando este momento cotidiano (a namorada passeando com o cachorro) se apresentavam por meio de sua memória em seus sonhos.

E para tanto observar o resultado produzido quando esta imagem reproduzida era observada fora do ambiente onírico, e quais reações que esta causaria ao público.

JUSTIFICATIVA

Muito anteriormente ao meu ingresso a faculdade, sempre tive curiosidade sobre artes, e entre os muitos movimentos artísticos que estudei, um dos que mais me interessaram foi o *Surrealismo*. Dentro dele o ambiente onírico sempre foi visto como uma fonte ótima para ser explorada pela criatividade dos autores.

Com o ingresso ao meio acadêmico, a disciplina de Fotografia apresentou-se como uma ótima forma de tentar reproduzir momentos, e com o estudo aprofundado em técnicas fotográficas, tornou-se possível então a reprodução, ou a manipulação de cenas reais, em uma cena que pressupunha um ambiente onírico.

O objetivo, no entanto não era o de aplicar os sonhos como uma fonte de criatividade, mas sim reproduzi-lo nas suas adversidades estéticas, e a partir disto avaliar o que está imagem produziria no público.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante o processo foi utilizado uma Nikon D40X, com uma objetiva 18-55mm, a cena foi capturada ao entardecer, em um horário no qual já estava escuro porém os postes de iluminação pública ainda não haviam sido acesos, o que diminuiu também o contraste entre as cores.

Foi utilizado o ISO 3200 para a imagem pois a esta sensibilidade observa-se muita granulação (*ruído*), pois isto acaba produzindo um efeito muito similar ao da visualização durante o sono *REM* (*rapid eye movement*), momento no qual ocorrem o sonhos, a atividade cerebral durante este estágio faz com que os olhos se comportem como se estivessem em estado acordado, porém apenas os *bastonetes* (que funcionam apenas com pouca luminosidade e também existentes em menor número do que os *cones*), o que acaba por produzir um efeito similar ao ruído apresentado nas granulações.



Além disso, utilizou-se a velocidade de $1/15t$ para o obturador, garantindo que a imagem se torna-se escura e ao mesmo tempo ainda capturasse a cena sem causar um borrão muito grande.

Ainda assim foi utilizado um movimento com a objetiva (no caso foi o de mover de 18mm para aproximadamente 30mm) para causar a impressão de movimento, mantendo o corpo na mulher como o centro da cena, pois sua roupa escura dificultaria a percepção de grandes detalhes, o movimento também fez com que seu rosto bem como a face do cachorro presente na foto se tornassem borrões sem detalhes, nos quais se nota claramente a localização destes, mas não se pode observar seus detalhes.

Também foi utilizado uma grande abertura do diafragma, $4,5 f$, para diminuir a profundidade de campo e portanto diminuir a possibilidade de se observar detalhes dos assuntos presentes na cena.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Todo o processo começou quando um amigo, estudante de Biologia apresentou alguns trabalhos sobre o sono e mais precisamente sobre o sonho, a partir daí surgiu o interesse de estudar este fenômeno, e também explorá-lo, por conta de seu potencial estético. A cena escolhida apresenta uma mulher passeando com o cachorro ao entardecer, esta cena comum e cotidiana, torna-se completamente nova quando apresentada sobre a perspectiva de um ambiente onírico, ou seja, a reprodução deste momento durante um sonho.

Esta imagem acaba causando um choque, pois a distorção dos elementos dentro da fotografia, ainda torna-os reconhecíveis, porém com pouquíssimos detalhes e muitos ruídos, tornando-a pouco agradável a um primeiro olhar.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho foi motivado por uma idéia aparentemente complexa, todavia, durante o processo de produção das fotos as técnicas acabaram por facilitar realização do mesmo. No entanto as mais diversas reações foram observadas diante da apresentação da imagem, que continua sendo de difícil interpretação para o público em geral.



REFERÊNCIAS

ALEXANDRIAN, **Sarane**. **Surrealist Art**. Londres: Thames and Hudson, 1995.

ASERINSKY E., KLEITMAN N. **Regularly occurring periods of eye motility, and concomitant phenomena during sleep**. J Neuropsychiatry Clin Neurosci, 2003.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**, São Paulo: Paz e Terra – Graal, 1988.

GOMBRICH; E. H.; **História da Arte**; São Paulo: LTC Editora, 2000.

SONTAG, S. **Sobre a fotografia**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

Link alternativo para acesso à fotografia:

http://farm4.static.flickr.com/3110/2372218067_a30c060c4a.jpg?v=0